

MARIA

Henrique Magalhães



Quarentona, mas com tudo em cima

Henrique Magalhães

MARIA

Quarentona, mas com tudo em cima



Paraíba, 2015

Sumário

4	Apresentação
6	Inconsciente coletivo
10	Bloco dos sujos
14	Hino ao amor
20	Filosofia vã
28	Ato político
34	Pequenas infâmias
38	A linguagem do amor
48	Relicário
54	O tempo voa

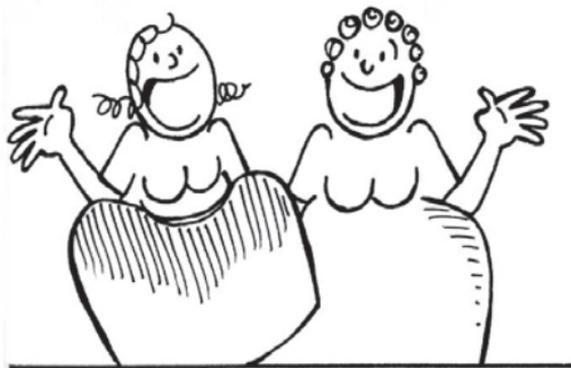


Maria

Quarentona, mas com tudo em cima

Um texto curto para uma história longa. É este o ponto de partida para a comemoração dos 40 anos de criação de *Maria*. Não precisa muito arroudeio para dizer o essencial, é esse o espírito da personagem em suas mensagens quase telegráficas. A opção pelo formato “tira” leva em conta esse princípio, de dizer o que é preciso sem floreios. Curto e incisivo, o texto de *Maria* prima pela crítica política e social quase sempre ferina ou por imersões existencialistas.

Maria nasceu em 1975 na Paraíba, em pleno regime de exceção. Inspirada nas tiras críticas que circulavam nas publicações alternativas, a personagem, que inicialmente era uma solteirona em busca de companhia, logo foi se posicionando na luta contra a ditadura militar, o cerceamento das liberdades políticas, a censu-



ra, mas, também, contra os costumes arcaicos que estruturavam uma sociedade machista, racista e homofóbica.

Foi uma transição natural, seguindo o amadurecimento do autor, que se configurava no engajamento em movimentos sociais como o estudantil e as ditas “minorias”, em particular o movimento gay. Maria tornou-se a porta-voz de boa parte de uma geração que compartilhava as angústias e esperanças de transformação, buscando construir no grito e na coragem um melhor porvir.

Esse percurso da personagem já foi descrito detalhadamente na edição de 30 anos, lançada pela Marca de Fantasia em 2005, portanto não vamos repetir a história. Esta edição de *Maria*, que comemora seus 40 anos, partilha com os leitores sua fase mais recente, com tiras que mostram a *Maria* de sempre em sua verve crítica, mas renovada em suas temáticas, pois que refletem os conflitos quotidianos.



Inconsciente coletivo









Bloco dos sujos









Hino ao amor









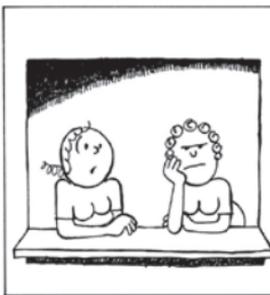


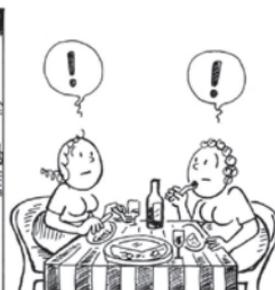


Filosofia vã

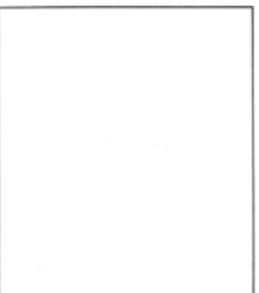










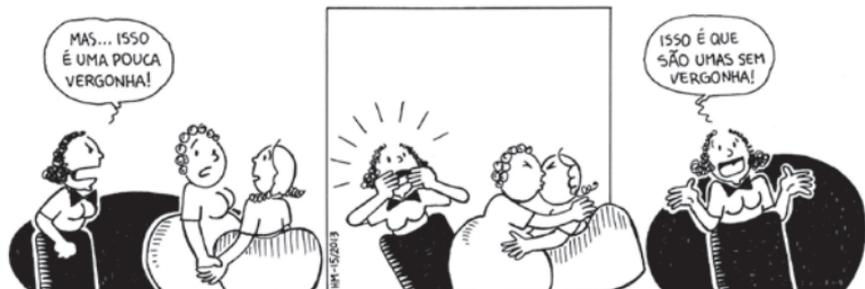






Ato político











Pequenas infâmias

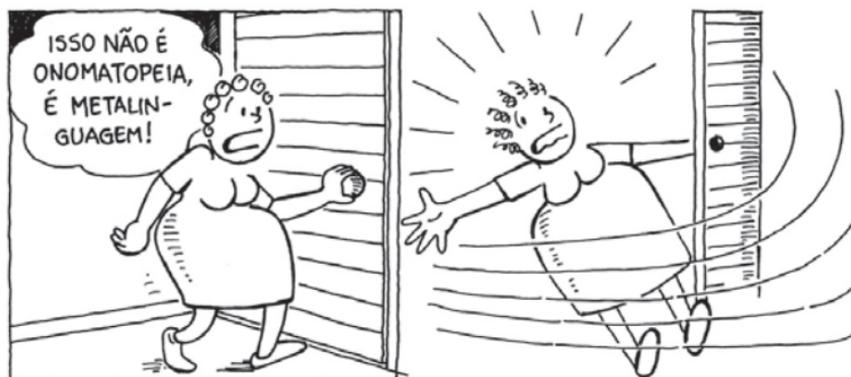






A linguagem do amor





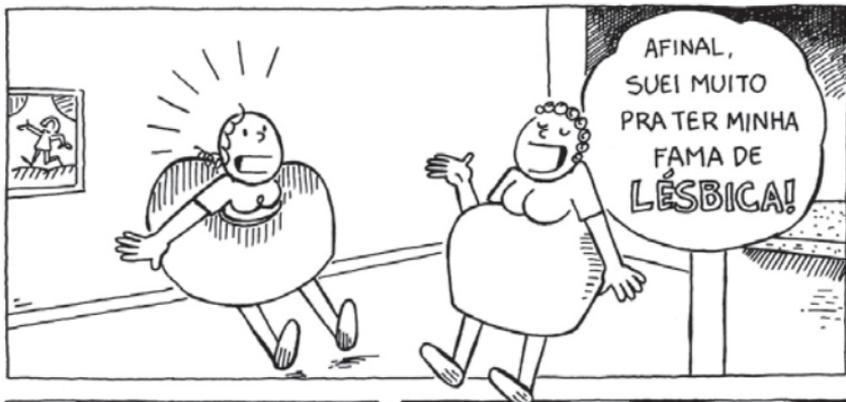














METALINGUAGEM É ISSO!



2014 - Henrique Magalhães

Relicário

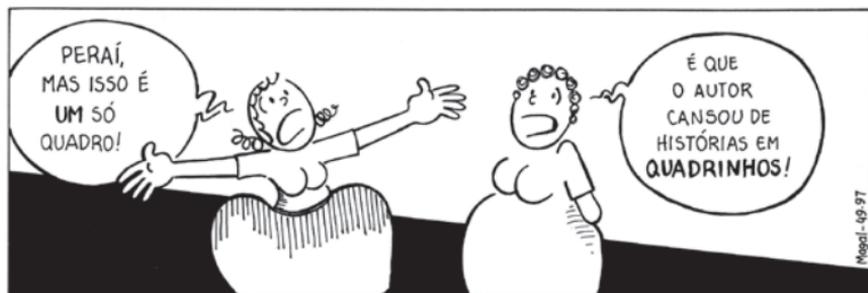
As tiras humorísticas permeiam a charge e o cartum, podendo ter caráter de entretenimento, com uma leve crítica comportamental, ou assumir a crítica virulenta, por vezes sarcástica, ao *status quo*. Como cartum, a tira se torna intemporal, abordando os modos e costumes universais. Já com a característica da charge, pode se tornar uma forte crítica política e social, tocando nos pontos mais nevrálgicos dos mecanismos de poder. Com o perfil da charge, a tira perde a força com o tempo e chega a não ter sentido, quando distante de seu referencial, os fatos do cotidiano.

Maria equilibrou-se entre a charge e o cartum, sendo amena ao tocar nas questões existenciais e incisiva, quando se fez necessário criticar o sistema político. O que chama atenção na trajetória de *Maria* é que, mesmo quando assumiu seu caráter de charge, não raro o fez de forma a transcender o momento e o contexto político,

procurando tornar a crítica o mais abrangente possível. Por outro lado, os problemas político-sociais são tão recorrentes que muitas das tiras de *Maria* produzidas entre as décadas de 1970 e 1990 continuam impressionantemente atuais.

A seguir, um passeio por essas tiras, que são um prazeroso relicário.





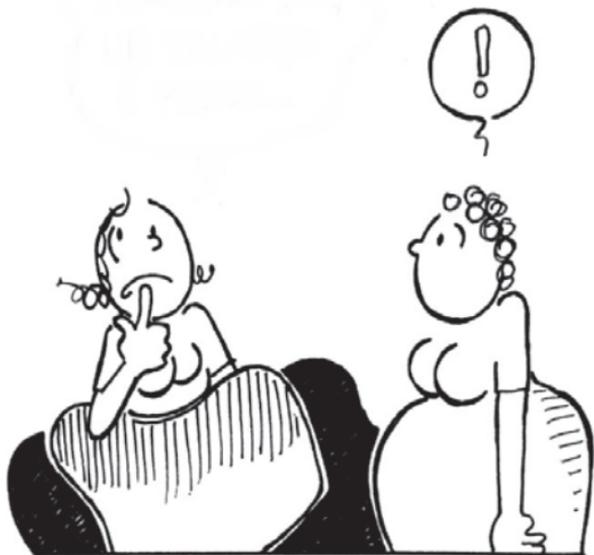


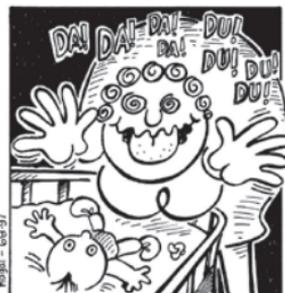






O tempo voa

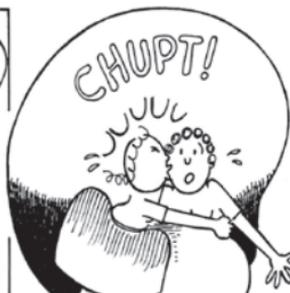








Magal - 75/97



Magal - 77/97





Henrique Magalhães

nasceu na Paraíba em 1957. Em 1975 criou a personagem de história em quadrinhos Maria, que foi publicada durante anos em tiras diárias nos jornais locais, além de revistas e álbuns. Atualmente dirige a editora independente Marca de Fantasia, lançando fanzines, revistas, álbuns e livros sobre História em Quadrinhos, Artes, Linguística e Cultura Pop.

São de sua autoria os livros *O que é fanzine*, lançado em 1993 pela editora Brasiliense, *O rebuliço apaixonante dos fanzines* (2003), *A nova onda dos fanzines* (2004), *A mutação radical dos fanzines* (2005) e *Humor em pílulas: a força criativa das tiras brasileiras* (2006), pela Marca de Fantasia. Coordena o Grupo de Pesquisa em História em Quadrinhos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, onde é professor.

Contato: henriquemais@gmail.com



MARIA

Quarentona, mas com tudo em cima

Henrique Magalhães
2015 - Série Repertório, 21



MARCA DE FANTASIA

Rua Maria Elizabeth, 87/407
João Pessoa, PB. 58045-180
marcadefantasia@gmail.com
www.marcadefantasia.com

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação Marca de Fantasia e um projeto de extensão do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB

Diretor/editor: Henrique Magalhães

Conselho Editorial:

Edgar Franco (UFG), Edgard Guimarães (ITA/SP), Marcos Nicolau (UFPB),
Paulo Ramos (UNIFESP), Roberto Elísio dos Santos (USCS/SP),
Waldomiro Vergueiro (USP), Wellington Pereira (UFPB)

Editoração: H. Magalhães

M188m Magalhães, Henrique

Maria: quarentona, mas com tudo em cima / Henrique
Magalhães. - 2ª ed. - Paraíba: Marca de Fantasia, 2015.

63p.: (Série Repertório, 21)

ISBN 978-85-67732-32-9

1. História em quadrinhos. 2. Comunicação de massa.
I. Título

CDU: 741.5

MARIA

Henrique Magalhães

Maria surgiu em 1975 em pleno regime de exceção. Se inicialmente era uma solteirona em busca de companhia, logo foi se posicionando contra o sistema, o cerceamento das liberdades políticas, a censura, mas, também, contra os costumes arcaicos que estruturavam uma sociedade machista, racista e homofóbica. Esta edição traz a fase atual da personagem, que mantém sua verve crítica e humorística.

